



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS DA MARINHA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DO CICLO DE VIDA

APÊNDICE XIII – ROTEIRO DE MÉTRICA DE PONTOS DE HISTÓRIA (STORY POINT)

1. Para que o sistema seja construído, é necessário priorizar e pontuar as histórias de usuário, a fim de adicioná-las às Sprints de construção.
2. A responsabilidade de manter e priorizar o backlog é sempre do Product Owner (PO) e pode ser realizada a qualquer momento, antes ou durante a reunião de planejamento da Sprint (planning).
3. Por outro lado, a responsabilidade de pontuar as histórias é compartilhada com o time, visando obter uma visão conjunta do esforço necessário para concluir cada item.
4. A métrica a ser utilizada será pontos de história. Essa técnica é mais adequada em projetos ágeis, pois permite uma abordagem flexível e adaptável em comparação com outros métodos, como a Análise de Ponto de Função (APF). Por meio dessa métrica, é possível obter um valor comparativo entre as histórias de usuário, revelando aquelas que demandarão maior ou menor esforço de construção em comparação com as demais.
5. A sequência Fibonacci será utilizada como valores de pontuação devido à sua escala não linear, que reflete a natureza também não linear do esforço necessário para implementar as histórias de usuário. Essa característica permite avaliar o esforço de forma relativa, distinguindo claramente entre histórias simples e complexas, e graduando-as adequadamente de acordo com a complexidade de cada história.
6. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado o seguinte roteiro de medição:
 - a. O primeiro passo na reunião de planejamento é verificar o tamanho máximo de pontos de história a serem alocados na Sprint, levando em consideração o tipo de Sprint e o timebox.
 - b. Em seguida, o PO apresenta os requisitos das histórias a serem construídas, seguindo a ordem de prioridade estabelecida.
 - c. Passa-se, então, à pontuação de cada uma das histórias. Essa fase é feita por rodadas.



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS DA MARINHA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DO CICLO DE VIDA

- d. Em cada rodada, cada um dos participantes da planning informa simultaneamente o esforço que acredita ser necessário para construir aquela história.
- e. Caso haja divergência nas pontuações, os participantes que deram a menor e a maior pontuação devem explicar o motivo da sua nota para que sua percepção seja compartilhada com os demais participantes. É franqueado para que outros participantes justifiquem sua pontuação, caso discordem das justificativas dos participantes que deram a maior e a menor nota. Após as justificativas, é realizada uma nova rodada de avaliação da história. O líder da equipe (Scrum Master) decidirá quanto à oportunidade em realizar nova rodada de pontuação ou não, com base na percepção de convergência para uma pontuação comum ou não.
- f. Se a divergência não for resolvida nas rodadas de pontuação, os representantes da CONTRATANTE e da CONTRATADA devem entrar em consenso sobre uma única nota que represente suas respectivas partes. Caso haja divergência nessas notas, um representante da CONTRATANTE e um representante da CONTRATADA devem justificar suas notas. Os representantes deverão ter autonomia para alterar a nota da CONTRATANTE ou da CONTRATADA caso se convençam de que a outra nota é mais adequada. Se, ainda assim, não houver consenso, prevalecerá a pontuação estabelecida pela CONTRATANTE.
- g. Após serem pontuadas, as histórias devem ser selecionadas para a Sprint, seguindo a ordem de priorização, até que o tamanho máximo de pontos de história seja alocado.
- h. Quando as histórias a serem construídas permitirem, o PO poderá alterar a priorização para otimizar a Sprint e permitir a construção do máximo de pontos de história possível.
- i. Para otimizar as entregas, o Product Owner pode adicionar histórias do Product Backlog à sprint, nos casos em que todas as histórias planejadas para a sprint tenham sido concluídas e ainda haja timebox disponível. Este item visa possibilitar que a CONTRATADA entregue o maior número possível de pontos de história."



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS DA MARINHA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DO CICLO DE VIDA

TIAGO DUARTE NEVES

Capitão de Fragata

Chefe do Departamento de Sistemas de TI para Apoio à Gestão do Ciclo de Vida

ASSINADO DIGITALMENTE